

## A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR PARA FORMAÇÃO CRÍTICA DO /A ACADÊMICO/A

Arlete de Sousa Coelho<sup>1</sup>, Ilma Maria de Oliveira Silva<sup>2</sup>

1. Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)
2. Professora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) – CCHSL/Orientadora

### Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar a contribuição da monitoria na formação inicial do acadêmico/a da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Objetivou-se, também, analisar os limites e as possibilidades encontradas pelo professor do Ensino Superior, conhecer as práticas docentes utilizadas em sala de aula. A pesquisa foi realizada a partir da observação, por meio de um roteiro estruturado, compartilhado com a professora Tutora. Para fundamentar teoricamente, recorremos aos estudos de Saviani (2007), Frison (2016) Severino (2002) e Franco (2012). A pesquisa apontou que a construção do conhecimento é coletiva, ou seja, a participação do discente é fundamental em sua própria formação acadêmica. Constatamos que os acadêmicos (as) chegam a universidade com imaturidade psicológica, ou seja, não se percebe no primeiro período a clareza dos objetivos e aspirações e nem a certeza do curso escolhido e este atenderá suas expectativas e a dificuldade de produção textual com coerência e coesão.

**Palavras-chave:** Formação inicial; Conhecimento; Práticas Pedagógicas.

### Introdução

A Lei de 15 de outubro de 1827, no período provincial do Brasil, determinou a criação de Escolas de Primeiras Letras. Esta adotou, obrigatoriamente, o método de ensino mútuo, também chamado de monitorial ou lancasteriano com o objetivo de instruir o máximo de pessoas ao mesmo tempo e a um baixo custo. O método mútuo, segundo Saviani (2007, p.128), “baseava-se no aproveitamento dos alunos mais adiantados como auxiliares do professor no ensino de classes numerosas”. Os procedimentos didáticos desse método são fortemente criticados nos dias atuais. No entanto, a atividade de monitoria tem sido revitalizada, não no intuito de manter tradições inúteis, mas de forma que responda as necessidades e aspirações do mundo de hoje e contribua com a formação dos acadêmicos/as do Ensino Superior.

Segundo Frison (2016, p138) “com a Reformulação do Ensino Superior (Lei nº 5540/68), na década de 1960 se institui oficialmente a figura do monitor”. O art. 41 determina que as universidades criem as funções de monitor para alunos do curso de graduação. Entretanto, para se tornarem monitores, os candidatos necessitam realizar provas específicas, a fim de demonstrar capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Esta forma de admitir monitores continua nos dias atuais, entre outros critérios.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 define no art. 84, que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”

É perceptível que a monitoria, em sua aplicabilidade, conserva a concepção original, pois os estudantes mais adiantados nos programas escolares são aproveitados na orientação de seus colegas. No entanto, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência nos cursos superiores, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Assim, temos como objetivo geral analisar a contribuição da monitoria na formação inicial do acadêmica do curso de Pedagogia. Objetivou-se, também, analisar os limites e as possibilidades encontradas pelo professor para ensinar no Ensino Superior com a instituição da figura do monitor, conhecer as práticas docente utilizadas em sala de aula e oportunizar os discente a vivenciarem de forma mais ampla a responsabilidade social do professor em qualquer nível de ensino.

### Metodologia

O presente trabalho teve como objetivo analisar a contribuição da monitoria na formação inicial do acadêmica. Dessa forma, foi vivenciando a monitoria na disciplina de Metodologia Científica no curso de Matemática, no primeiro período, no qual me oportunizou a perceber as mudanças e significados atualmente em detrimento do contexto no qual foi criado.

A pesquisa foi desenvolvida no período que compreende agosto a dezembro de 2019. Neste contexto, pude conviver com as atividades diárias de um professor universitário: planejamento, leituras exaustivas, produções, correções, organização de diários, elaborações de atividades avaliativas, bem como a preparação emocional para lidar com acadêmicos e acadêmicas que chegam a universidade com imaturidade psicológica, ou seja, não se percebe no primeiro período a clareza dos objetivos e aspirações e nem a certeza do curso

escolhido e este atenderá suas expectativas e a dificuldade de produção textual com corência e coesão. No início da monitoria não tinha intenção de a contribuição da monitoria na minha formação. Foi mediante as dificuldades dos alunos, no que diz a falta de clareza sobre o curso e a necessidade de estudar de uma forma científica que iniciei, com o apoio da professora da disciplina, em elaborar roteiros para melhor observar a sala de aula.

Para Viana (2007), as práticas de observação em sala de aula e todo proceder na pesquisa qualitativa têm uma fundamentação filosófica, e, dependendo do envolvimento do observador em relação a esses conceitos, a observação de um determinado comportamento pode ter importância para um certo pesquisador e não apresentar qualquer significado para outro. Assim, a atmosfera democrática em sala de aula, com a interação entre alunos e desses com o professor, pode significar muito para quem associe uma visão democrática ao comportamento do professor e dos alunos.

Segundo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), na pesquisa qualitativa o pesquisador procurará presenciar o número de situações em que se manifesta o fenômeno a ser estudado que exige um contato direto e constante no cotidiano do ambiente pesquisado, trazendo uma maior aproximação entre o pesquisador, os sujeitos da pesquisa e o local da pesquisa.

Nesse sentido, o local da pesquisa foi na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Consideramos que foi uma pesquisa participante, pois estivemos presente no espaço da sala de aula por cinco meses, onde as observações resultaram na elaboração de relatórios, analisados pela professora regente. Para Vianna (2007), a pesquisa participante (denominada por esse autor de “observador participante”) possui a vantagem de que o pesquisador testa hipóteses por intermédio da criação de situações que em outras pesquisas, provavelmente, não ocorreriam. Ainda segundo ele, um dos maiores ganhos da pesquisa participante estar na ambientação em que o pesquisador se desenvolve com o ambiente da coleta de dados.

## Resultados e Discussão

A atividade de monitoria no ensino superior é uma experiência enriquecedora na prática formativa, pois possibilita ao monitor participar das práticas docentes e conhecer a realidade e os desafios de sua profissão. O diálogo entre teoria e prática propicia novos olhares sobre o fazer docente, “considerando que os saberes da experiência docente só se transformarão em saberes quando ressignificados e reinterpretados pelo próprio sujeito” (FRANCO, 2012, p. 113). Sendo assim, o professor necessita desenvolver saberes práticos, mas precisa munir-se também de saberes teóricos para o enfrentamento de situações complexas de ensino que se apresentam em sala de aula. Assim, acreditamos que não existe prática sem teoria que a sustente; nem teoria distanciada de possibilidade de prática.

A apreensão dos estudantes do primeiro período em relação a alguns conceitos do meio acadêmico e especificamente da disciplina de Metodologia Científica como, por exemplo, autor-entidade, periódico e caixa alta, demonstram que os docentes ingressam no curso superior, sem os conhecimentos básicos da disciplina. Diante disso, Pimenta (2006) afirma que a teoria instrumentaliza o olhar do professor para compreender os contextos históricos, sociais e culturais dos acadêmicos e ressignificar suas práticas docentes. Os exercícios práticos propostos pela professora e as discussões teóricas que eles possibilitaram por meio da correção, evidencia que a realização de exercício é uma tarefa indispensável. Nesse sentido, há de se aceitar a afirmação de Severino (2002, p. 269) de que “sendo o conhecimento uma atividade de construção, a aprendizagem envolve necessariamente à prática”. Daí a relevância dos exercícios para a formação acadêmica. Sendo também um instrumento importante para avaliação do professor, uma vez que a prova por si só não avalia o conhecimento.

Para Severino (2002) a intervenção avaliativa do professor se legitima quando subsidia o aluno na sua tomada de decisão redirecionando suas ações e construindo sua autonomia intelectual. Sendo assim, a avaliação deve oferecer subsídios ao discente a fim de que desenvolva, no maior grau possível, todas as suas capacidades e potencialidades. Só assim a avaliação terá um sentido pedagógico e formativo.

A monitoria vem ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de Ensino Superior à medida que demonstram resultados úteis e atenda as dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica (CANDAU, 1986, p. 12). Essa estratégia pode potencializar a melhoria do ensino na graduação, mediante a atuação de monitores em práticas experiências pedagógicas, em disciplinas que permitam articulação entre teoria e prática, e contribui também para a formação docente do monitor, pois exige atitudes mais autônomas perante o conhecimento, assumindo, com maior responsabilidade, o compromisso de investir em sua formação.

## Conclusões

A prática do professor não pode ser realizada independentemente dos alunos e de sua aprendizagem, por isso, o professor necessita desenvolver saberes práticos, bem como munir-se de saberes teóricos para encontrar soluções para os problemas que se apresentam na sala de aula, enfrentar situações de ensino complexas, transformando os conhecimentos teóricos em saberes, elaborados com base na prática

O professor necessita de uma teoria do conhecimento que norteará sua prática docente, e compreender que nunca está definitivamente pronto, ao contrário, deve reconhecer o seu inacabamento e na prática do dia-a-dia se tornar apto a compreender os problemas educacionais através das teorias para fazer intervenções práticas.

A construção do conhecimento é coletiva, o professor sozinho não consegue atuar, ou seja, a participação do discente é fundamental no processo de formação acadêmica. Sendo assim, as atividades que

foram desenvolvidas durante o semestre letivo, que resultou nesta pesquisa, visaram o engajamento e o envolvimento dos acadêmicos numa constatare construção de novos conhecimentos à medida que os estereótipos e estigmas foram sendo superados.

Para que o professor possa alcançar seus objetivos é necessário que ele tenha competência didática, ou seja, é imprescindível utilizar metodologias adequadas, dominar os conteúdos, utilizar os recursos disponíveis e construir a partir dos problemas que vão surgindo no exercício da docência novas práticas que possam garantir a aprendizagem do aluno que é a sua tarefa primordial.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/>9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/>9394.htm). Acesso em: 10 dez. 2019, 10:01 pm.

CANAU, Vera Maria. A didática em questão e a formação de educadores- da exaltação à negação: a busca da relevância. In. CANAU, Vera Maria (Org.), **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Decreto-Lei BR nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/>5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/>5540.htm). Acesso em: 10 dez. 2019, 10:05 am.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153 jan./abr. 2016.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: historicidade do conceito. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. (Orgs.). 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2002.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.